Comemoração dos fiéis defuntos (A)

EVANGELHO

+ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João 14,1-6

Naquele tempo,

NÃO se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar.

E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.

Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.

Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.

Palavra de Deus.

HOMILIA

02 de novembro de 2014

NAS MÃOS DE DEUS

Os homens de hoje, não sabemos que fazer com a morte. Por vezes, o único que se nos ocorre é ignorá-la e não falar dela. Esquecer quanto antes esse triste acontecimento, cumprir os trâmites religiosos ou civis necessários e voltar de novo à nossa vida quotidiana. Mas mais tarde ou mais cedo, a morte vai visitando as nossas casas arrancando-nos os nossos seres mais queridos. Como reagir então ante essa morte que nos arrebatava para sempre a nossa mãe? Que atitude adotar ante o esposo querido que nos diz o seu último adeus? Que fazer ante o vazio que vão deixando na nossa vida tantos amigos e amigas? A morte é uma porta que é atravessada por cada pessoa solitariamente. Uma vez fechada a porta, o morto é-nos oculto para sempre. Não sabemos que terá sido dele. Esse ser tão querido e próximo perde-se nos agora no mistério insondável de Deus. Como relacionar-nos com ele?

Os seguidores de Jesus, não nos limitamos a assistir passivamente ao acontecimento da morte. Confiando em Cristo ressuscitado, acompanhamos com amor e com a nossa oração nesse misterioso encontro com Deus. Na liturgia cristã pelos defuntos não há desolação, rebelião ou desespero. No seu centro apenas uma oração de confiança: “Nas Tuas mãos, Pai de bondade, confiamos a vida do nosso ser querido”

Que sentido pode ter hoje entre nós esses funerais em que se reúnem pessoas de diferente sensibilidade ante o mistério da morte? Que podemos fazer juntos: crentes, menos crentes, pouco crentes e também descrentes?

Ao longo destes anos, temos mudado muito por dentro. Fizemo-nos mais críticos, mas também mais frágeis e vulneráveis; somos mais incrédulos, mas também mais inseguros. Não nos é fácil acreditar, mas é difícil não acreditar. Vivemos cheios de dúvidas e incertezas, mas não sabemos encontrar uma esperança.

Por vezes, costumo convidar a quem assiste a um funeral para fazer algo que todos podemos fazer, cada um desde a sua pequena fé. Dizer desde dentro ao nosso ser querido umas palavras que expressem o nosso amor a ele e a nossa invocação humilde a Deus: “Continuamos a querer-te, mas já não sabemos como encontrar-nos contigo nem que fazer por ti. A nossa fé é débil e não sabemos rezar bem. Mas confiamos-te ao amor de Deus, deixamos-te nas Suas mãos. Esse amor de Deus é hoje para ti um lugar mais seguro que tudo o que nós te podemos oferecer. Disfruta da vida plena. Deus quer-te como nós não fomos capazes de te querer. Um dia voltaremos a nos ver”.

José Antonio Pagola

Blog: <http://sopelakoeliza.blogspot.com>
<http://iglesiadesopelana.blogspot.com>

José Antonio Pagola Itxaldiaren Bideoak ikusteko:
<http://iglesiadesopelana3v.blogspot.com>